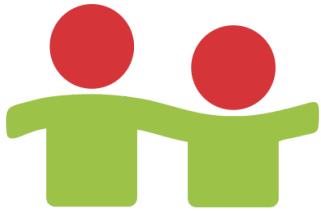


GUIA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO POR FERNANDA LAVARDA RAMOS DE SOUZA, SOB ORIENTAÇÃO DO PROF. DR. RICARDO RODRIGUES, COMO REQUISITO PARCIAL PARA TÍTULO DE MESTRA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.



ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

Introdução.....	p. 1
Guia de práticas.....	p. 2
1 - Reconhecimento das percepções e interesses do público alvo.....	p. 2
2 - Guia de atividades.....	p. 4
3 - Metodologias.....	p. 7
4 - Proposta de avaliação das ações em saúde.....	p. 9
Considerações finais.....	p. 11
Referências.....	p. 11

INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem como objetivo conscientizar as pessoas para a emancipação e responsabilidade no cuidado com a saúde. Sua prática possibilita a ampliação de perspectivas para o rompimento de paradigmas e estímulo para atitudes emancipatórias sobre as questões de saúde. Ela deve ser baseada no diálogo, oportunizando a troca de experiências, em um ambiente onde todos os saberes e vivências são valorizados e os sujeitos considerados em todas as suas dimensões.

Segundo Alves (2004), a educação em saúde pode ser realizada tanto formalmente em espaços habituais dos serviços, através de palestras e material informativo, quanto pode ser efetuada através de ações de saúde cotidianas, de maneira informal.

Dessa forma, podemos considerar que as práticas em saúde nas Instituições de Ensino como parte do cotidiano dos estudantes são capazes de favorecer sujeitos mais saudáveis, propiciando maior compreensão dos conhecimentos e habilidades. Além disso, a permanência e êxito do discente está relacionada, também, com a saúde e qualidade de vida dos jovens.

Através desta proposta de produto educacional, temos como objetivo trazer à luz práticas que sejam pertinentes à realidade dos adolescentes estudantes dos cursos técnicos integrados dos Institutos Federais, embasadas nos resultados de nosso estudo, em artigos científicos e cartilhas sobre o tema, bem como através da experiência adquirida em 6 anos de trabalho pela equipe de saúde do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari. Tratamos aqui de sugestões de atividades, de forma a nortear os educadores na proposição de ações. Dessa forma, ao adaptarem conforme suas capacidades, aptidões e necessidades, esperamos que esta proposta auxilie e qualifique as práticas educativas em saúde.

Fonte: <http://saudepublicanopais.blogspot.com/>



Compreendemos que a educação em saúde deve ser trabalhada de forma a problematizar aquilo que é habitual e corriqueiro para os jovens. Assim sendo, ao trabalhar com os estudantes, devemos priorizar o diálogo, considerando sempre seus interesses e expectativas na abordagem de temáticas e metodologias.



Guia de Práticas

1. Reconhecer as percepções e interesses do público alvo

Através de uma pesquisa, proposta através do Google Form, mensurar o interesse dos adolescentes sobre temáticas, metodologias e horários para o desenvolvimento da atividade. A seguir disponibilizamos um exemplo de questionário a ser aplicado:



1. Quais temas você gostaria de saber mais? (Pode assinalar mais de uma resposta)

- Alimentação e nutrição;
- Sexualidade;
- Saúde bucal: cárie dentária e doença da gengiva;
- Saúde bucal: higiene e halitose;
- Anatomia humana, reprodução e métodos contraceptivos;
- Atividade física e lazer;
- Bem estar, autoestima e autocuidado;
- Gênero e saúde;
- Saúde mental: depressão;
- Saúde mental: bullying;
- Outro: _____

2. Qual formato de atividade você considera mais interessante? (Pode assinalar mais de uma resposta)

- Palestras;
- Roda de conversa;
- Dinâmicas;
- Conteúdos digitais e via internet;
- Campanhas;
- Filmes e documentários;
- Gincanas;
- Outro: _____

3. Qual tempo de duração você acredita ser suficiente para uma atividade educativa de saúde no campus?

- 30 minutos ou menos;
- de 30 a 45 minutos;
- de 45 minutos à 1 hora;
- De 1 hora à 1 hora e 30 minutos;
- Mais de 1 hora e 30 minutos.

4. Qual o melhor horário para participar das atividades de saúde?

- No período da noite;
- Nas tardes em que não há aula;
- No intervalo do meio-dia;
- No intervalo entre as aulas;
- Integradas com as disciplinas curriculares nos horários de aulas.



A partir do levantamento de interesses, as atividades podem ser planejadas com maior consistência, considerando a disponibilidade da equipe e as expectativas da comunidade escolar. Dessa forma, promovendo ações relacionadas às vivências e preferências dos estudantes, esperamos que desfrutem de uma aprendizagem significativa e enriquecedora.

2. Guia de atividades

Acolhimento no início do ano letivo

Tem a finalidade de apresentar a Assistência Estudantil aos estudantes das turmas ingressantes na Instituição, através de visitação ao espaço do Setor de Saúde:

- Identificar a equipe e as atribuições de cada profissional;
- Divulgar os serviços disponibilizados;
- Promover a observação e familiaridade com o espaço físico;
- Dar esclarecimentos sobre a forma de acesso, fluxos, horários de funcionamento e canais de comunicação;
- Dirimir as dúvidas dos estudantes e estreitar o vínculo entre servidores e discentes.



Fonte: ufsm.br

Diálogos sobre Higiene



Fonte: neuroser.pt

- Ressaltar a importância dos bons hábitos de autocuidado, para manutenção da higiene pessoal e da limpeza dos ambientes como a Moradia e Convivência estudantil;
- Abordar sobre os cuidados com o corpo, objetos pessoais e vestuário;
- Difundir práticas de higiene e comportamentos para prevenção de doenças.

Alimentação e Nutrição

- Debater com os adolescentes sobre os hábitos alimentares;
- Ampliar conhecimentos sobre alimentação saudável;
- Tratar a respeito da importância da realização de refeições de qualidade ao longo do dia e seu possível impacto no rendimento das atividades escolares;
- Refletir sobre os hábitos saudáveis e qualidade de vida;
- Discutir sobre a influência da mídia e da indústria nas escolhas alimentares.



Fonte: unimedleste.paulista.com.br

Saúde Bucal



Fonte: tvbrasil.ebc.com.br

- Abordagens sobre cárie dental, doença periodontal, halitose, distúrbios mais comuns na adolescência, piercing oral, traumatismo dental, dentes do siso e bruxismo;
- Enfatizar a importância dos hábitos de higiene na adolescência para a saúde e bem-estar;
- Demonstração de técnicas de higiene;
- Debater sobre os impactos das doenças bucais na saúde, estética, vida escolar e social.

"A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis." (BRASIL, 2009)



Saúde Geral



Fonte: pngwing.com

- Tratar sobre doenças infectocontagiosas e abordar sobre gripe, resfriado, alergias e doenças respiratórias, especialmente em épocas do ano com aumento de casos, estimulando o cuidado e prevenção;
- Dialogar sobre comportamentos favoráveis à saúde e estilos de vida saudáveis;
- Debater sobre sexualidade, anatomia humana, reprodução, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência;
- Abordar sobre utilização de medicamentos, automedicação e consequências de seu uso indiscriminado;
- Refletir sobre questões ambientais e suas relações com saúde pública;
- Apresentar noções de primeiros socorros.

Uso de Substâncias Psicoativas

- Construção de conhecimentos sobre prevenção e conscientização;
- Dialogar sobre tabagismo e consumo de álcool na adolescência, agravos causados pelo consumo e alcoolismo;
- Tratar sobre malefícios das drogas e os efeitos no corpo e na saúde;
- Abordar sobre a influência no contexto social e familiar, bem como na relação com a violência e acidentes.

Aspectos Psicossociais e Saúde Mental

- Abordar questões sobre bem-estar, autoestima e autocuidado;
- Dialogar sobre a construção de hábitos saudáveis, atividade física e lazer;
- Tratar sobre relacionamentos interpessoais, bullying e convívio escolar;
- Promover reflexões quanto à ansiedade, estresse, depressão e prevenção ao suicídio;
- Debater sobre Inclusão, diversidade e direitos humanos.



Fonte: flaticon.com

3. Metodologias

Aqui propomos algumas metodologias participativas para realização das atividades, que sejam capazes de estimular a socialização dos conhecimentos pelos participantes, respeitando a liberdade de escolha, a tomada de consciência e a construção do senso crítico. A escolha da modalidade dependerá de fatores como número de estudantes, familiaridade do mediador com a proposta, bem como espaço e tempo disponíveis.

Rodas de Conversa

As rodas de conversa podem ser desenvolvidas em vários contextos. A ideia não é apenas uma organização em formato de círculo, mas um trabalho em grupo onde todas as percepções e saberes são valorizados. O trabalho é conduzido por um ou dois mediadores onde deve ser promovido um diálogo acessível, livre e democrático, a fim de cada sujeito expressar suas ideias e conhecimentos, estimulando a reflexão e ressignificação de conceitos e práticas.



Fonte: portalcoroado.com.br

"O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de "ser mais" (Sampaio et al. 2014, p. 1301, grifo do autor).

Dinâmicas e Atividades Lúdicas

Estes dispositivos também são valiosos recursos pedagógicos e permitem a intensa participação dos estudantes. Da mesma forma, necessita de um ou dois mediadores e é válida a disposição em círculo. Além disso, diversos materiais e objetos de apoio podem ser utilizados, conforme a temática.

"A proposta do trabalho de oficinas vai além do pensar, do julgar e do agir, introduz-se a consciência corporal, o sentir, o saber, como elementos fundamentais, partindo-se da vivência cotidiana dos sujeitos para a compreensão das realidades (MANUAL DE DINÂMICAS, 2003, p. 8).

Gincanas

A gincana é uma oportunidade de trabalhar os conhecimentos de saúde de uma forma descontraída e divertida. Possibilita a integração, o desenvolvimento de habilidades, além da troca de experiências e vivências. Esta prática consiste em “uma ferramenta metodológica interessante para abordar a promoção da saúde escolar utilizando elementos artísticos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p. 84).



Fonte: gincanajuventudeviva.wordpress.com

Filmes e Documentários

A proposição de atividades com filmes e/ou documentários parece ser uma importante ferramenta para estimular e motivar os jovens sobre os temas e assuntos. Sua combinação com um debate, permite criar espaços de diálogo sobre vivências e questões relacionadas à mídia. Oliveira (2012) refere que os filmes propiciam experiências cognitivas e emocionais significativas que permitem a ampliação da compreensão do mundo e o aprimoramento das capacidades, aptidões e posicionamentos dos estudantes.

Conteúdos digitais

A internet é uma importante ferramenta de comunicação, onde há possibilidade de utilizar diversos recursos e propiciar uma intensa troca de ideias. Dentre as possibilidades, tem campo fértil para a educação em saúde onde é possível divulgar informações e interagir com o público. Conforme Cruz e colaboradores (2011, p. 139), as mídias digitais são grandes aliadas das práticas pedagógicas em saúde e “podem ser importantes facilitadoras da aprendizagem, pois oferecem também a possibilidade da interação entre as pessoas, gerando um aprendizado compartilhado”.



Fonte: abcpharma.org.br

Utilizar mídias sociais como Instagram, Facebook e Youtube, além da comunicação via e-mail, parece ser uma forma bastante interativa, que se aproxima a realidade dos jovens.

Palestras

As palestras parecem ser uma alternativa bem-vinda para tratar de assuntos com adolescentes, embora seja um método que estimule menos a participação dos ouvintes. É uma metodologia interessante principalmente para a participação de palestrantes colaboradores externos. De qualquer modo, é importante ressaltar que devem ser evitadas palestras longas, com assuntos desinteressantes para os jovens e que careçam de interação.



"Todas as práticas educativas devem representar um espaço histórico de construção coletiva de um saber transformador" (OFICINA DE IDEIAS, 2003, p. 8).

4. Proposta de avaliação das ações em saúde

Tão importante quanto a realização de atividades e atendimentos de saúde é a avaliação destas ações. Esta práxis pode monitorar, auxiliar e aperfeiçoar as estratégias de educação em saúde. Ao oportunizar este espaço democrático e acolhedor, buscamos atribuir transparência sobre as práticas oferecidas, de forma a compreender as percepções dos adolescentes e aperfeiçoar o trabalho em saúde. Elaboramos um questionário para ser aplicado através do Google Form, após a promoção de cada atividade.



"o papel da avaliação no processo de gestão é o de fornecer elementos de conhecimento que subsidiem a tomada de decisão, propiciando o aumento da eficiência, eficácia e efetividade das atividades desenvolvidas pelo serviço ou pela organização" (TANAKA; TAMAKI, 2012, p. 822).



Questionário para avaliação das ações em saúde

Prezado(a) aluno! Sua resposta neste formulário tem por objetivo avaliar o que você achou sobre a atividade _____ realizada no dia ____/____/. Lembramos que sua identidade será preservada. Contamos com sua honestidade e sinceridade para que tenhamos uma Assistência Estudantil cada vez mais próxima à você, com ações de saúde que contribuam em sua participação, rendimento, permanência e êxito escolar!

1. A atividade atendeu a suas expectativas?

- Sim, totalmente;
- Sim, parcialmente;
- Não atendeu minhas expectativas.

Por quê?

Sua resposta

2. A temática proposta foi de relevância para você?

- Sim, totalmente;
- Sim, parcialmente;
- Não teve relevância.

Por quê?

Sua resposta

3. Você gostaria de participar de novas atividades de saúde?

- Sim;
- Não;
- Não sei.

Por quê?

Sua resposta

4. Sugestões:

Sua resposta

Fonte: Questionário desenvolvido pela autora na ferramenta Google Form, 2020.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, através de nosso produto educacional, esperamos colaborar com a prática educativa em saúde nas Instituições de Ensino, em especial os Institutos Federais, que dispõem de uma equipe de saúde na Assistência Estudantil trabalhando de forma contínua e integrada no apoio ao ensino dos estudantes. Através de nossa experiência e com um trabalho integrado e multidisciplinar, acreditamos que esta proposta é um caminho possível e viável.

Temos a expectativa que outros estudos colaborem na elucidação das questões levantadas por nossa pesquisa, e que, outros produtos, com novas concepções, auxiliem na qualificação do trabalho em saúde desenvolvido na Instituição, favorecendo a formação integral dos educandos, permanência e êxito escolar.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.16, p. 39-52, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- CREMONESE, Luiza et al. Atividades educativas na escola: abordando as temáticas drogas e violência. *Revista Ciência em Extensão*, v. 10, n. 3, p. 198-209, 2014.
- CRUZ, Daniela Imolesi et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. *Cadernos da FUCAMP*, v. 10, n. 13, 2013.
- DE LIMA, Essyo Pedro Moreira. Atividades educativas para a promoção da saúde mental. *REMAP-REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO AMAPÁ*, v. 1, n. 1, p. 120-127, 2018.
- JIMÉNEZ, Roberto Ramos, Atividades Educativas de Promoção à Saúde em Grupo de Adolescentes da Comunidade de Humaitá em Mutum – Minas Gerais. 2016. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Ipatinga, 2016.
- OFICINA DE IDEIAS, Manual de Dinâmicas. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3003146/mod_resource/content/1/ManualDinamicas.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2020.
- OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de et al. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 2, p. 297-305, 2012.
- SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, p. 1299-1311, 2014.
- TANAKA, Oswaldo Yoshimi; TAMAOKI, Edson Mamoru. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 4, p. 821-828, 2012.
- TOMITA, Nilce Emy et al. Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. *Rev Fac Odontol Bauru*, v. 9, n. 1/2, p. 63-9, 2001.

AUTORES:

FERNANDA LAVARDA RAMOS DE SOUZA - DISCENTE DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFAR) – CAMPUS JAGUARI E ODONTÓLOGA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI;

RICARDO ANTONIO RODRIGUES - COORDENADOR DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFAR) – CAMPUS JAGUARI E DOCENTE DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI;

PLATAFORMA DE DESIGN GRÁFICO:

CANVA (DISPONÍVEL EM CANVA.COM);

MAIS INFORMAÇÕES:

DISPONÍVEIS NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO "ESTRATÉGIAS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JAGUARI".

